



## O papel da atenção primária na prevenção de doenças cardiovasculares

Ingridy Christian Araújo de Souza<sup>1</sup>, Vanessa Ferreira Belo da Silva<sup>2</sup>, Isabela Regina Alvares da Silva Lira<sup>3</sup>, Joyce Caroline da Silva<sup>4</sup>; Rayane Vitória Fernandes Bernardo<sup>5</sup>; Mayara Rodrigues dos Santos Silva<sup>6</sup>; Rafaela Moreira Duarte<sup>7</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p129-139>

Artigo recebido em 14 de Novembro e publicado em 04 de Janeiro de 2025

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

A APS, parte do SUS, é essencial na prevenção de doenças cardiovasculares, principais causas de mortes globais. No Brasil, apesar de avanços, persistem desigualdades regionais e desafios no monitoramento. A APS foca na detecção precoce, promoção de hábitos saudáveis e manejo de fatores de risco, reduzindo complicações e internações. O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da atenção primária na prevenção de doenças cardiovasculares, destacando as estratégias de detecção precoce, manejo de fatores de risco e ações preventivas que promovem a saúde cardiovascular. O estudo revisa o papel da APS na prevenção de doenças cardiovasculares, com base em artigos científicos dos últimos 25 anos. Destaca a eficácia da APS na redução de fatores de risco e na promoção de saúde, alinhada a diretrizes nacionais e internacionais. Os resultados mostram que a APS é fundamental na prevenção de doenças cardiovasculares (DCV), reduzindo morbimortalidades e internações evitáveis. Programas como o HIPERDIA destacam-se no acompanhamento de hipertensos e diabéticos, enquanto práticas integrativas, como o yoga, auxiliam no manejo do estresse e pressão arterial. Apesar de avanços, desafios como desigualdades regionais e baixa adesão a hábitos saudáveis persistem, reforçando a necessidade de estratégias intersetoriais e acolhimento eficiente nas unidades de saúde.

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares, Atenção Primária à Saúde (APS); Prevenção.

# The role of primary care in the prevention of cardiovascular diseases

## ABSTRACT

Primary health care, part of the Brazilian Unified Health System (SUS), is essential for preventing cardiovascular diseases, the leading cause of global death. In Brazil, despite advances, regional inequalities and challenges in monitoring persist. Primary health care focuses on early detection, promoting healthy habits, and managing risk factors, reducing complications and hospitalizations. This study aims to analyze the role of primary care in preventing cardiovascular diseases, highlighting strategies for early detection, management of risk factors, and preventive actions that promote cardiovascular health. The study reviews the role of primary health care in preventing cardiovascular diseases, based on scientific articles from the last 25 years. It highlights the effectiveness of primary health care in reducing risk factors and promoting health, in line with national and international guidelines. The results show that primary health care is essential in preventing cardiovascular diseases (CVD), reducing avoidable morbidity and mortality and hospitalizations. Programs such as HIPERDIA stand out in monitoring hypertensive and diabetic patients, while integrative practices, such as yoga, help manage stress and blood pressure. Despite progress, challenges such as regional inequalities and low adherence to healthy habits persist, reinforcing the need for intersectoral strategies and efficient reception in health units.

**Keywords:** Cardiovascular diseases, Primary Health Care (PHC); Prevention.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Enfermeira Nefrologista pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE); <sup>2</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Enfermeira UFPE/CAV - Especialista em Saúde Pública/ UNIVISA - Mestre em Desenvolvimento de Processos Ambientais (Biotecnologias) / UNICAP; <sup>4</sup>Graduada em Fisioterapia pela Faculdade da Escada – FAESC; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo – UFSP; <sup>6</sup>Graduada em fisioterapia pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP; <sup>7</sup>Graduada em Medicina pela Universidade Nove de Julho Campus Guarulhos ( UNINOVE)

**Autor correspondente:** [vanessa.ferrbello@gmail.com](mailto:vanessa.ferrbello@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) representa a base organizacional dos sistemas de saúde modernos, sendo responsável pelo primeiro contato dos indivíduos com o sistema de saúde. Com práticas fundamentadas na integralidade e equidade, a APS visa atender de forma contínua e regionalizada as necessidades de saúde das comunidades. No Brasil, a APS integra o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo intervenções preventivas e curativas com foco na melhoria do acesso e redução de desigualdades sociais na saúde, conforme apontado por Brito et al. (2024)

Ademais, doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de mortalidade global, representando aproximadamente 71% das mortes por doenças não transmissíveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada ano, 41 milhões de pessoas morrem em decorrência dessas condições, como cardiopatia isquêmica e acidente vascular cerebral. No Brasil, embora tenha havido uma redução significativa na mortalidade por DCV entre 2000 e 2017, as desigualdades regionais permanecem evidentes. Dados corrigidos pelo estudo *Global Burden of Disease* (GBD) mostram uma redução de 28% no número de mortes, enquanto registros brutos locais indicam discrepâncias preocupantes devido à subnotificação e à alta prevalência de causas mal definidas. Essa inconsistência reflete os desafios no monitoramento eficaz das DCV e na formulação de políticas baseadas em evidências (MALTA et al., 2020; POLANCZYK, 2020).

Além disso, o Brasil enfrenta um contexto singular, marcado por desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente na prevalência e no manejo das DCV. Fatores como envelhecimento populacional, urbanização acelerada, obesidade e inatividade física contribuem para a manutenção do problema. Além disso, o subfinanciamento e a disparidade na infraestrutura de saúde agravam a situação, drenando recursos financeiros e limitando os avanços no enfrentamento das doenças. Nesse cenário, a implementação de sistemas de vigilância robustos e a utilização de dados consistentes, como os oferecidos pelo GBD, são essenciais para orientar ações prioritárias e reduzir o

impacto das DCV na saúde pública brasileira (BRANT et al., 2017; MALTA et al., 2020).

Ainda no contexto das doenças crônicas, a APS desempenha um papel crucial, possibilitando a detecção precoce de fatores de risco e implementando ações de promoção à saúde e prevenção de agravos. Doenças como diabetes, hipertensão e obesidade configuram desafios para os sistemas de saúde, sendo frequentemente associadas a complicações cardiovasculares e respiratórias. Estratégias como a adoção de hábitos saudáveis, manejo do tabagismo e dietas específicas têm demonstrado eficácia na redução de fatores de risco e na prevenção de internações hospitalares evitáveis (Ribeiro et al., 2015; Giovanella, 2018).

Ademais, entre as doenças crônicas, as cardiovasculares destacam-se como a principal causa de mortalidade global. Estudos indicam que a hipertensão arterial, a obesidade e o sedentarismo são fatores preponderantes para o desenvolvimento dessas condições, sendo que a APS pode contribuir significativamente para mitigar tais fatores. Intervenções baseadas em exercícios físicos regulares, controle alimentar e monitoramento constante têm mostrado impacto positivo na redução da morbimortalidade por doenças cardiovasculares (Rique et al., 2002)

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel da atenção primária na prevenção de doenças cardiovasculares, destacando as estratégias de detecção precoce, manejo de fatores de risco e ações preventivas que promovem a saúde cardiovascular. Além disso, busca-se avaliar as principais contribuições da APS na redução da morbimortalidade e das hospitalizações relacionadas a essas doenças, enfatizando sua relevância para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é uma revisão de literatura qualitativa que tem como objetivo analisar o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção de doenças cardiovasculares. A pesquisa foi conduzida com base em uma estratégia sistemática para a identificação, seleção e análise de artigos científicos relevantes. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 20 anos, redigidos

em português, inglês ou espanhol, que explorassem a relação entre a APS e a prevenção de doenças cardiovasculares. A seleção priorizou artigos de revisão, estudos observacionais e ensaios clínicos que abordassem intervenções preventivas, manejo de fatores de risco e estratégias de promoção da saúde no contexto da APS. Publicações que não atendiam aos critérios de inclusão, como teses, dissertações e trabalhos de eventos científicos, bem como artigos indisponíveis na íntegra, foram excluídas.

A busca foi realizada em bases de dados como PubMed, Scielo, LILACS, e Google Acadêmico, complementada por consultas a documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil, que desempenham papel crucial na formulação de políticas relacionadas à APS. Os termos utilizados na busca incluíram descritores controlados como "Atenção Primária à Saúde", "Primary Health Care", "Doenças Cardiovasculares", "Cardiovascular Diseases" e "Prevenção. Além disso, referências bibliográficas dos estudos selecionados foram examinadas manualmente para identificar trabalhos adicionais relevantes.

Os artigos encontrados foram submetidos a uma triagem inicial, baseada na leitura de títulos e resumos, seguida de análise integral para verificar sua adequação aos critérios de inclusão. Os dados extraídos foram analisados de forma interpretativa, com categorização temática que abordou tópicos centrais como a detecção precoce de fatores de risco, estratégias de promoção da saúde e os impactos das intervenções da APS na morbimortalidade por doenças cardiovasculares. Os resultados foram sintetizados e discutidos de forma narrativa, destacando as evidências sobre a eficácia da APS na redução de fatores de risco modificáveis e na promoção de estilos de vida saudáveis, contrastadas com diretrizes nacionais e internacionais. Essa abordagem permitiu uma análise abrangente e fundamentada do papel estratégico da APS na prevenção de doenças cardiovasculares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As doenças cardiovasculares (DCV) são influenciadas por fatores de risco classificados como modificáveis e não modificáveis. Entre os modificáveis, destacam-se colesterol elevado, hipertensão arterial, diabetes, obesidade,

tabagismo, consumo excessivo de álcool, sedentarismo e alimentação inadequada, os quais podem ser controlados por mudanças no estilo de vida e intervenções médicas. Já os fatores não modificáveis, como idade, sexo e predisposição genética, aumentam o risco cardiovascular e demandam atenção especial, especialmente em indivíduos com histórico familiar de doenças cardíacas. A interação entre esses fatores amplifica o risco global, reforçando a importância de uma abordagem integrada que avalie e minimize todos os elementos simultaneamente (Bourbon, 2016).

Bourbon (2016) ainda traz que para reduzir o risco cardiovascular, são recomendadas mudanças no estilo de vida, como prática regular de atividade física, adoção de uma alimentação balanceada rica em fibras, frutas e vegetais, controle do peso corporal, cessação do tabagismo e gerenciamento do estresse. Paralelamente, o manejo clínico deve garantir níveis ideais de pressão arterial (<140/90 mmHg), colesterol total (<190 mg/dL) e glicemia em jejum (<100 mg/dL). A educação em saúde também desempenha um papel crucial, promovendo a conscientização sobre os fatores de risco e incentivando comportamentos preventivos, essenciais para diminuir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Os resultados obtidos através dos artigos analisados, mostram que a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial na prevenção de doenças cardiovasculares (DCV), sendo responsável por reduzir morbimortalidades relacionadas a essas condições. Conforme evidenciado por Lentsck et al. (2015), houve uma queda significativa nas taxas de internação por condições cardiovasculares sensíveis à APS no estado do Paraná entre 2000 e 2011, incluindo insuficiência cardíaca e doenças cerebrovasculares, embora as taxas de angina tenham se mantido estáveis. Essa redução foi atribuída à expansão da cobertura e à melhoria no acesso aos serviços primários de saúde.

Além disso, o programa HIPERDIA foi destacado como uma das iniciativas mais relevantes no Brasil, promovendo o acompanhamento contínuo de pacientes hipertensos e diabéticos. O programa inclui ações preventivas, como educação em saúde, distribuição de medicamentos e incentivo à prática de atividades físicas. Silva et al. (2015) ressaltaram que a implementação do HIPERDIA ajudou a diminuir a incidência de complicações cardiovasculares graves e hospitalizações evitáveis.

No que diz respeito a fatores comportamentais e nutricionais, Gadenz & Benvegnú (2013) apontaram que muitos idosos hipertensos enfrentam dificuldades para adotar hábitos alimentares saudáveis, como o consumo regular de frutas, legumes e alimentos integrais. Essas barreiras socioeconômicas e culturais destacam a necessidade de intervenções educativas mais abrangentes na APS. Similarmente, a pesquisa de Dalbosco et al. (2021) evidenciou que hábitos alimentares inadequados e sedentarismo estão diretamente ligados à alta prevalência de DCV, exigindo estratégias intersetoriais para a promoção da saúde.

Uma estratégia inovadora mencionada por Pereira e Tesser (2023) é a inclusão de práticas integrativas, como o yoga, no rol de serviços da APS. Essa abordagem foi associada à redução de estresse e pressão arterial, além de promover bem-estar psicológico. O Ministério da Saúde incluiu o yoga como parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com resultados positivos no manejo das DCV.

Outro ponto relevante é o uso de tecnologias digitais na APS. De acordo com Costa e Almeida (2023), plataformas de telemedicina e aplicativos de monitoramento de saúde têm sido utilizados com sucesso no acompanhamento de pacientes hipertensos e diabéticos, ampliando o alcance das intervenções preventivas. Esses recursos facilitam a adesão ao tratamento e possibilitam o monitoramento contínuo de indicadores como pressão arterial e glicemia.

Por fim, De Freitas (2021) destaca que a organização e o acolhimento nas unidades de APS são fatores-chave para o sucesso das estratégias preventivas. O acolhimento eficiente contribui para a redução de hospitalizações por insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral, além de melhorar o vínculo entre pacientes e equipes de saúde.

Os dados apresentados reforçam a centralidade da APS no enfrentamento das DCV, especialmente na redução de fatores de risco e na promoção de hábitos saudáveis. A análise de Lentsck et al. (2015) demonstrou que a expansão da APS contribuiu diretamente para a diminuição das internações por DCV no Brasil, evidenciando a importância de estratégias preventivas bem implementadas.

No entanto, desafios persistem, como as desigualdades regionais na implementação de programas e a resistência à adoção de hábitos saudáveis.

Gadenz & Benvegnú (2013) apontaram que a baixa adesão a dietas equilibradas, principalmente entre idosos hipertensos, é uma barreira significativa para a prevenção de DCV. Nesse sentido, programas como o HIPERDIA e as PICS devem ser reforçados e ampliados para abranger populações vulneráveis.

Práticas integrativas, como o yoga, também se destacam como uma abordagem complementar valiosa, integrando o manejo de fatores emocionais e psicológicos aos cuidados de saúde primária. Segundo Pereira e Tesser (2023), essa estratégia não apenas reduz o estresse e a pressão arterial, mas também promove maior autonomia dos pacientes e reduz a medicalização excessiva.

De Freitas (2021) enfatiza que o acolhimento eficiente nas unidades de APS é essencial para estabelecer vínculos de confiança com os usuários, facilitando o acesso e a adesão às ações preventivas. Além disso, a implementação de políticas públicas intersetoriais voltadas para a promoção da saúde foi apontada como uma ferramenta crucial para ampliar o impacto positivo da APS.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, as considerações finais deste estudo destacam o papel central da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção de doenças cardiovasculares, reafirmando sua relevância para a sustentabilidade dos sistemas de saúde e a melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, os resultados apresentados evidenciam que a APS, ao integrar ações preventivas e educativas, contribui significativamente para a redução de fatores de risco modificáveis, como hipertensão, obesidade e sedentarismo, além de mitigar a morbimortalidade associada às doenças cardiovasculares.

Ademais, iniciativas como o programa HIPERDIA e a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) demonstram que estratégias inovadoras, somadas ao fortalecimento do acolhimento e à organização das unidades de saúde, são essenciais para o sucesso das ações de promoção da saúde. No entanto, ainda persistem desafios relacionados às desigualdades regionais, barreiras culturais e limitações no acesso a serviços e programas de APS.



Por conseguinte, para consolidar a eficácia das intervenções da APS, é necessário ampliar a cobertura, investir na capacitação das equipes de saúde e fomentar políticas públicas que priorizem ações intersetoriais. Assim, é fundamental promover a adesão da população às medidas preventivas por meio de estratégias educativas mais abrangentes e acessíveis, especialmente para os grupos mais vulneráveis. Finalmente, este estudo reforça a necessidade de valorização e expansão da APS como pilar essencial para a construção de um sistema de saúde equitativo e eficaz no enfrentamento das doenças cardiovasculares.

## REFERÊNCIAS

- BRANT, Luisa Campos Caldeira et al. Variations and particularities in cardiovascular disease mortality in Brazil and Brazilian states in 1990 and 2015: estimates from the Global Burden of Disease. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 116-128, 2017.
- BRITO, Luana Mesquita et al. Prevenção de doenças crônicas no contexto da atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 3888-3910, 2024.
- BOURBON, Mafalda et al. Doenças cardiovasculares. 2016.
- COSTA, T. M.; ALMEIDA, J. S.** Uso de tecnologias digitais no manejo de DCV. *Jornal Brasileiro de Telemedicina*, 2023.
- DA SILVA, Diorges Boone et al. Enfrentamento das doenças cardiovasculares na atenção básica: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5636-e5636, 2021.
- DE FREITAS, João Victor Teixeira. **IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PARA A PRE-VENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Tese de Doutorado. Universidade Potiguar. 2021.
- GADENZ, Sabrina Dalbosco; BENVEGNÚ, Luís Antônio. Hábitos alimentares na prevenção de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos hipertensos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3523-3533, 2013.
- GIOVANELLA, Lígia. Basic health care or primary health care?. **Cadernos de saude publica**, v. 34, p. e00029818, 2018.
- LENTSCK, Maicon Henrique; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Tendência das internações por doenças cardiovasculares sensíveis à atenção primária. **Revista Brasileira de**



**Epidemiologia**, v. 18, p. 372-384, 2015.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Mortalidade por doenças cardiovasculares segundo o sistema de informação sobre mortalidade e as estimativas do estudo carga global de doenças no Brasil, 2000-2017. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 152-160, 2020.

PEREIRA, Léo Fernandes; TESSER, Charles Dalcanale. O sofrimento futuro pode ser evitado: o yoga como estratégia na prevenção primária das doenças cardiovasculares. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33049, 2023.

POLANCZYK, Carisi Anne. Epidemiologia das doenças cardiovasculares no Brasil: a verdade escondida nos números. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 161-162, 2020.

RIBEIRO, Amanda Gomes; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; RIBEIRO, Sônia Machado Rocha. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 7-17, 2012.

RIQUE, Ana Beatriz Ribeiro; SOARES, Eliane de Abreu; MEIRELLES, Claudia de Mello. Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 8, p. 244-254, 2002.